

Cássio Vasconcellos: um olhar em plongée

Cássio Vasconcellos: a look in plongée

SANDRA MARIA LÚCIA PEREIRA GONÇALVES*

Artigo completo submetido a 20 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro 2017.

*Brasil, artista visual. Graduação em Comunicação Visual pela Escola de Belas-Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrado em Comunicação e Cultura na Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Comunicação e Cultura na Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

AFLIAÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Comunicação. Av. Paulo Gama, 110 – Bairro Farroupilha – Porto Alegre – Rio Grande do Sul. CEP: 90040-060 Brasil. E-mail: sandrapgon@terra.com.br

Resumo: O artigo apresentado possui como foco o trabalho do artista visual brasileiro Cássio Vasconcellos (1965). Dentro da amplitude de seu trabalho, escolheu-se para ser apresentada e discutida a série *Aéreas* (2010), presente no fotolivro *Cássio Vasconcellos: aéreas* (2010). Trata-se de um conjunto de 50 imagens de paisagens com ponto de vista em *plongée*, imagens que atordoam e fascinam o observador, levando-o a ser, junto com o fotógrafo, coautor na produção de sentido das imagens. A partir do desenvolvimento dos conceitos de *Fotografia Expressão* (Rouillé, 2009) e *Fotografia expandida* (Fernandes, 2002; 2006) se tentará entender esse percurso estético e ético.

Palavras chave: Cássio Vasconcellos / *Fotografia Expressão* / *Fotografia Expandida*.

Abstract: *This article focuses on the work of visual artist Cássio Vasconcellos (1965). In the width of his work, the series “Aéreas” – Aerials (2010), in the photobook Cássio Vasconcello: aéreas (2010), was chosen to be presented and discussed. It is a set of 50 images with plongée point of view, images that stun and fascinate, taking the observer, with the photographer, as a co-author in producing sense to the images. The concepts of Photography-Expression (Rouillé, 2009) and Expanded Photography (Fernandes, 2002; 2006) will be a starting point to understand this ethical and esthetical route.*

Keywords: *Cássio Vasconcellos / Photography-Expression / Expanded Photography.*

Introdução

O artigo apresentado possui como foco de reflexão o trabalho do artista visual brasileiro Cássio Vasconcellos (1965). Dentro da amplitude de seu trabalho, a série escolhida para ser apresentada e discutida foi *Aéreas* (2010), presente no fotolivro *Cássio Vasconcellos: aéreas* (2010). Trata-se de um conjunto de 50 imagens, sem contar a imagem de capa, coloridas e em preto e branco, de paisagens desconhecidas e vertiginosas a um primeiro olhar. Num trabalho de aparência documental, paisagens, o irreconhecível é ofertado ao olhar do observador, maravilhado e atordoado, que se vê diante de uma epifania visual onde os limites entre real e imaginário se esfumam, como se pode observar nas imagens a seguir (Figura 1 e Figura 2).

A insana geometria, de forte caráter plástico, o jogo lúdico, proporcionado pelas tomadas aéreas de territórios desconhecidos dados a ver por Vasconcellos, faz vir à tona uma espécie de despertar da visão, que se torna inaugural – o ato de ver do observador torna-se, também, epifania. Todavia, não é a simples forma plástica o que Vasconcellos busca. Em sua operação de desconstrução da paisagem perspectiva, a partir de uma imagem de “topo”, vertical, em ângulo reto em relação ao solo, sem ponto de fuga, conseguidas a partir de um helicóptero, o artista procura colocar em discussão o aspecto predatório da relação do Homem com seu meio ambiente – as terras mostradas apontam para a ocupação e/ou transformação provocada pela presença da ação humana no meio ambiente. A tensão causada pelo ângulo de tomada, propiciador de uma paisagem atordoante, desconhecida e aparentemente imaginária, torna possível uma fissura na representação. Daí deriva certa opacidade (em relação à transparência do documento) que transforma a cena e clama a participação do espectador da obra que deve decifrá-la ao mesmo tempo em que é levado, junto com o artista, a refletir sobre questões da atualidade.

Para a reflexão da série proposta, *Aéreas*, buscou-se desenvolver os conceitos de Fotografia Expressão (Rouillé, 2009) e de Fotografia Expandida (Fernandes, 2002; 2006). Entende-se que esses conceitos ancoram e caracterizam a produção/processo e a ação de Vasconcellos frente ao meio fotográfico. Considerações acerca das novas paisagens criadas por Vasconcellos, produzidas através de enquadramentos e ângulos inesperados, foram inspiradas nas reflexões sobre a paisagem desenvolvidas por Cauquelin (2008). Informa-se que as referências às falas de Vasconcellos tiveram por base entrevistas e depoimentos do artista em diferentes meios, bem como informações disponibilizadas em seu site oficial (www.cassiovasconcellos.com.br).



Figura 1 – Fotografia do Forte Messence as ruínas de Anápolis, Rio Grande do Norte, Brasil, 2006. Forte Cassio Messence as ruínas. Editora Terra Virgem, São Paulo, Brasil, 2010.

Figura 2 – Fotografia do Forte Messence as ruínas de Anápolis, RN, 2007. Forte Cassio Messence as ruínas. Editora Terra Virgem, São Paulo, Brasil, 2010.

1. Modos de ser e fazer: conceitos norteadores

O presente tópico se inicia com a apresentação dos conceitos de Fotografia Expressão e seu correlato, o de Fotografia Expandida. De acordo com Rouillé (2009), a chamada Fotografia Expressão, aquela que admite a presença de uma subjetividade por trás do visor da câmera fotográfica e que considera valores como objetividade e neutralidade quimeras da Era Moderna, surge como um movimento coletivo, quando o documento fotográfico entra em crise, na segunda metade do século XX. Nesse período a fotografia passa a ser tendencialmente superada por imagens com tecnologias mais sofisticadas e mais afeitas à velocidade de veiculação exigida no mundo contemporâneo. Abre-se então, um novo campo, o da expressão, para o exercício fotográfico que irá envolver tanto o fotógrafo (aquele que faz da fotografia seu ofício e não está preocupado em fazer arte), o fotógrafo artista (aquele que é fotógrafo antes de ser artista; a fotografia é para ele também ofício e lugar de sua expressão artística) e o artista fotógrafo (aquele para quem a fotografia é a matéria expressiva para a sua arte). A Fotografia Expressão abre espaço para a imagem, a forma (a escrita fotográfica) para o autor (conteúdo) e para o outro (dialogismo).

Nos anos 1980, Vasconcellos inicia seu trajeto expressivo dentro do campo da fotografia (1984-1991). Nesse período inaugural a fotografia é seu instrumento de trabalho (fotojornalismo e fotografia de publicidade) e de expressão artística (já desde 1983 realiza exposições individuais). Todavia, a partir dos anos 1990, Vasconcellos adere a um novo campo, qual seja o da arte. A fotografia transforma-se em matéria plasmável a dar forma às inquietações do artista. Nesse sentido, Vasconcellos exerce sua arte dentro do que aqui se propôs chamar de fotografia expandida, como se verá a seguir.

1. 1 A Fotografia Expandida

Em termos teóricos, a fotografia produzida por Vasconcellos, pode ser também caracterizada como Fotografia Expandida (Fernandes, 2002), aquela que subverte modelos e desloca as referências estabelecidas. Nesse lugar a fotografia torna-se matéria expressiva, um lugar de questionamentos e experimentações do artista. Mestiçagens de meios e materiais fazem parte desse processo expandido. Essa fotografia possibilita ao observado ser cúmplice do artista, de seu percurso criativo abrindo caminho para novos modos de perceber o mundo.

Uma das características da fotografia expandida é a busca empreendida pelo artista para superar as determinações do aparelho fotográfico, ir além de suas determinações de fábrica e fazer dele uma ferramenta para sua expressão. Valendo-se de Flusser (2002), em sua crítica ao uso alienado do aparelho fotográfico, Fernandes (2006) chama atenção para as possibilidades trazidas àqueles

que ousam subverter o programa do aparelho ao romper com as regras estabelecidas pelo sistema produtor. Segundo o autor acima citado, fotógrafos que criam a fotografia expandida utilizam “[...] categorias visuais não previstas na concepção do aparelho [...]” (Fernandes, 2006: 14), eles inventam novos modos de utilização adequados a seus processos criativos. Para tanto, segundo Fernandes (2006), baseado em Flusser (2002), devem possuir um conhecimento profundo do aparelho e dos processos que dele derivam (químico ou digital) para “[...] poder atravessar os limites do aparelho e intervir nas suas funções.” (Fernandes, 2006: 14). Ressalta-se que os processos derivados, químicos ou digitais, também e principalmente quando utilizados de modo a burlar os usos previstos pelo sistema, potencialmente, abrem ao artista uma miríade de possibilidades criativas. Destaca-se, junto com Fernandes (2002; 2006) e Andreas Müller-Pohle (1985), fotógrafo, crítico e editor da revista *European Photography* e quem primeiro cunhou o termo Fotografia Expandida, que a fotografia vive um momento prenhe de possibilidades de intervenções em todas as etapas de seu processo. Intervenções que comecem na produção da imagem – perpassa desde o objeto, o modo de utilização do aparelho chegando as manipulações na superfície de captação da imagem (analógica ou/e digital) – e continuam na circulação e no uso social dado à fotografia.

Em *Aéreas*, Cássio Vasconcellos, mesmo submetido à lógica do aparelho fotográfico, subverte o código imposto, perspectivado, através de seu excêntrico ângulo de tomada, que elimina a profundidade de campo impedindo a criação ilusória de um espaço longitudinal e sua consequente ilusão de tridimensionalidade. Nessa ação, impõe um estranhamento, quebra com os automatismos da visão e perturba a percepção do observador que é interpelado a participar da construção de sentido da cena dada.

Marque-se que Vasconcellos é herdeiro de uma geração de fotógrafos artistas que se inicia no Brasil nos anos 1940. Esses fotógrafos, na busca do potencial da linguagem fotográfica, tencionavam o referente até fazê-lo irreconhecível, uma obra abstrata. O artista aqui enfocado, a partir da excentricidade de seu olhar, leva a fuga da referência ao extremo, num tensionamento constante entre os limites de real e imaginário.

2. Cássio Vasconcellos: do fotógrafo artista ao artista fotógrafo

Nascido em São Paulo, Brasil, em 1965, Vasconcellos teve um ambiente familiar bastante profícuo porque desde muito cedo teve contato com a arte. Seu pai, Paulo Vasconcellos, era antiquário e, apreciador da arte contemporânea brasileira (Amílcar de Castro, Lygia Clark, Volpi, entre outros), incentivou o artista no caminho da visualidade. Em 1981, aos 15 anos, iniciou seu caminho

na fotografia, na escola Imagem-Ação. Passou pelo fotojornalismo tendo trabalhado entre os anos de 1988 e 1989 para a revista *Isto É* e jornal *Folha de São Paulo*. No início dos anos de 1990 passou a se dedicar a fotografia publicitária, mas foi na fotografia de expressão artística (matéria para a arte) que encontrou seu caminho (Arteref, 2016; Vasquez, s/data).

Em paralelo as suas atividades comerciais, Vasconcellos começou a desenvolver projetos experimentais nos quais realizava intervenções nas imagens que descaracterizavam o seu aspecto documental; inúmeros são os meios utilizados pelo artista para obter o inapreensível na representação fotográfica. Em trabalhos como, por exemplo, *Paisagens Marinhas* (1993-1994), observável na figura 3, e, *Noturnos – São Paulo* (1998-2002), observável na figura 4, o artista lança mão de diferentes tecnologias imagéticas, passando pela fotografia analógica e pela digital. Quando se faz necessário, utiliza a colagem, a fotomontagem, a queima dos negativos entre outros procedimentos para expressar suas inquietações, sua visão surreal e onírica do meio-ambiente.

As imagens, apresentadas nas séries produzidas pelo artista, exigem do observador interessado um afastamento de sua percepção cotidiana do espaço, bem como da representação fidedigna da realidade, expandida pelo artista. Seja em *Aéreas*, *Noturnos* ou *Paisagens Marinhas* Vasconcellos tenciona a fina linha que separa real e imaginário. Em entrevista concedida ao jornalista Walter Sebastião (2016), afirma que não faz trabalho documental: [...] “minhas fotos procuram a fantasia, mesmo quando são realistas, trabalho no limite entre o real e o imaginário” (documento não paginado).

2.1. *Aéreas*, um olhar em *plongée*

Na série escolhida para reflexão, *Aéreas*, Vasconcellos optou como técnica principal para o esgarçamento do real a subversão do dispositivo fotográfico através da desconstrução da imagem perspectiva. Fez isso por meio de um olhar em *plongée*, de topo, perpendicular à linha do horizonte. Desse modo, propiciou uma ressignificação daquilo que se entende como paisagem – grosso modo, entende-se a paisagem como uma invenção de uma técnica do olhar que nasce durante o Renascimento e com a invenção da perspectiva dando origem a um novo regime ótico. Para Cauquelin (2008), a paisagem foi idealizada e reproduzida como equivalente da natureza e inaugurou uma prática pictórica capaz de influenciar as categorias cognitivas e espaciais do Homem, que condicionam sua percepção do mundo.

Aquilo que é dado a ver, a paisagem pintada, é a concretização do elo entre os diferentes elementos e valores de uma cultura, ligação essa que oferece uma disposição, uma ordenação e por fim, uma ‘ordem’ para a percepção do mundo (Cauquelin, 2008: 12).

Na série *Aéreas*, o artista inventa novas visibilidades. Provavelmente, a paixão por helicóptero, nascida na infância, levou Vasconcellos a se especializar em fotografias aéreas e criar para si uma visão e estilo bastante peculiar capaz de resignificar os mais diferentes territórios. Da desarticulação e fragmentação do território contemporâneo o artista faz emergir uma nova ordem que se caracteriza pelo flerte com o caos.

Os recursos técnicos e estéticos utilizados na série *Aéreas* são híbridos. Além do uso do olhar em *plongée*, possível de ser observado na Figura 1 e Figura 2 apresentadas na introdução deste artigo, o artista acrescenta a algumas imagens da série outros recursos, como, por exemplo, a manipulação digital, observável na imagem a seguir (Figura 5). Essa imagem de uma “paisagem” urbana vista em *plongée* é a base para a capa e contracapa do fotolivro *Cássio Vasconcellos: aéreas*. Reproduz centenas de veículos automotivos em um grande estacionamento imaginário na cidade de São Paulo, Brasil. Segundo informações encontradas no site do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, (2008), após sobrevoar e fotografar diferentes estacionamentos da cidade de São Paulo, o artista empreendeu em seu ateliê um exercício de recorte e colagem. Através do programa de edição de imagem *Adobe photoshop*, recortou cada veículo fotografado e deu início a um longo trabalho de montagem/colagem que deu origem a um grande mosaico que se assemelha a um improvável estacionamento ou mesmo um engarrafamento de proporções monumentais (a imagem original mede 12 metros de comprimento por 2,20 metros de altura e possui mais de 50 mil veículos, cada um medindo cerca de três centímetros). Esteticamente a imagem é atordoante e ilude o observador. Vista de longe, assemelha-se a uma composição pictórica (pintura, gravura ou desenho). Apenas quando se aproxima da obra o observador percebe ser esta uma fotografia.

Essa imagem (Figura 5) também faz parte de uma série desenvolvida por Vasconcellos denominada *Coletivos* (2008-2014). Nela o artista exacerba em termos sociais, políticos e econômicos as reflexões que já indicia na série *Aéreas*, aqui trabalhada: através de paisagens surreais o artista aponta para a ocupação desordenada do território natural e urbano do planeta, a exaustão dos recursos naturais e a consequente necessidade de mudança no sistema capitalista em vigor.

Em *Aéreas*, como ressaltado, o artista busca a expansão do universo fotográfico bem como de sua linguagem. A excentricidade de seu olhar, propiciador de um choque perspectivo, favorece o engajamento do observador que, junto com o artista, num movimento dialógico necessário, tornam a imagem pensamento e reflexão – objetivo desejável da arte.

Conclusão

Ao modo dos fotógrafos viajantes do século XIX, que saíam em busca de imagens fotográficas de um mundo em franca expansão e que, quando distribuídas, deslumbravam a população da época, hoje, em *Aéreas*, Vasconcellos, viajante excêntrico, faz o mesmo, só que em um mundo em franca contração. É interessante pensar que, para a sua reflexão, o artista utiliza um meio em franca expansão: o meio fotográfico e suas possibilidades expressivas. Através do insólito ângulo de tomada utilizado pelo artista, o conhecido torna-se desconhecido e obriga o observador interessado a um engajamento estético e ético. Suas paisagens planares de padrões abstratos e geometrias inesperadas e improváveis lembram formalmente, por vezes, as fotografias aéreas que interessaram os suprematistas russos Kasimir Malévich e El Lissitsky. Perversamente belas, não se revelam de imediato ao observador, exigem desse um engajamento que quando realizado podem levar a uma reflexão da problemática da vida contemporânea, de exaustão e destruição do planeta e, conseqüentemente direcionam para uma reflexão sobre o esgotamento do modo de produção capitalista. Nesse sentido, pode-se dizer que a série apresentada afirma o engajamento do artista com as causas de seu tempo.

Referências

- Arteref (2016). "Entrevista: A fotografia de Cássio Vasconcellos". *Arteref. Referência em arte contemporânea*. [Consult. 2016-12-8] Disponível em URL: www.arteref.com/artista-da-semana/a-fotografia-de-cassio-vasconcellos
- Cauquelin, Anne (2008). "A invenção da Paisagem". Lisboa: Edições 70. ISBN: 978-972-44-1404-1
- Flusser, Vilém (2002). *Filosofia da Caixa Preta. Elementos para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara. ISBN: 8562540951
- Müller-Pohle, Andreas. (1985) Information Strategies. *European Photography 21*, Photography: Today/Tomorrow, v. 6, n. 1, Jan./Fev./Mar. 1985. [Consult. 2016-12-2] Disponível em URL: www.muellerpohle.net
- Museu da Imagem e do Som de São Paulo (2008) "MIS Inaugura Mosaico Fotográfico Inédito de Cássio Vasconcellos". [DOC] Cássio Vasconcellos – MIS. [Consult. 2016-12-29] Disponível em URL: www.mis-sp.org.br
- Rouillé, André (2009). *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo, SP: Senac São Paulo. ISBN: 978-7359-876-6
- Sebastião, Walter (2016). "Artistas europeus inspiram mostra do fotógrafo Cássio Vasconcellos, em cartaz na Galeria Dotart". [Consult. 2016-12-29] Disponível em URL: www.vai.com.br/app/noticia/teatro/2016/10/08/noticias-teatro,195304/artistas-europeus-inspiram-a-mostra-do-fotografo-cassio-vasconcellos.html
- Vasconcellos, Cássio (2010). *Cássio Vasconcellos: aéreas*. São Paulo, Editora Terra Virgem. ISBN: 978-85-85981-57-0
- Vasconcellos, Cássio. "Site Oficial". [Consult. 2016-11-5] Disponível em URL: www.cassiovasconcellos.com.br
- Vasquez, Pedro [s/data]. "Biografia de Cássio Vasconcellos". *Memória das Artes*. [Consult. 2016-12-8] Disponível em URL: www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-cassio-vasconcellos/